

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**DAYSEANE KETTYEM CABRAL DE SANTANA  
ELISAMA KARINA DE LIMA  
GEAN ANDERSON AMORIM CAVALCANTI  
INGRID BARBOSA DE MOURA**

**O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LEITURA E  
DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS: UM GRANDE DESAFIO**

RECIFE/2022

**DAYSEANE KETTYEM CABRAL DE SANTANA  
ELISAMA KARINA DE LIMA  
GEAN ANDERSON AMORIM CAVALCANTI  
INGRID BARBOSA DE MOURA**

**O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA  
ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
UM GRANDE DESAFIO**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professora Orientadora: Myllena Karina Miranda dos Santos

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

E59 O Ensino E A Aprendizagem Da Leitura E Da Escrita Na Educação De  
Jovens E Adultos: Um Grande Desafio / Dayseane Kettyem Cabral de  
Santana [et al]. Recife: O Autor, 2022.  
23 p.

Orientador(A): Prof. Myllena Karina Miranda dos Santos.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – Unibra. Licenciatura em Pedagogia, 2022.

Inclui Referências.

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Ensino. Aprendizagem. 3. Leitura e  
escrita. 4. Desafios. I. Lima, Elisama Karina de. II. Cavalcanti, Gean  
Anderson Amorim. III. Moura, Ingrid Barbosa de. IV. Centro Universitário  
Brasileiro - Unibra. V. Título.

Cdu: 37.01

*Dedicamos este trabalho a nossos pais.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus por nos permitir concluir a nossa graduação, pois sem ele nada seria possível, aos nossos pais e familiares por nos ter ensinado a lutar sempre pelo melhor da vida e nos apoiar em nossas escolhas.

À nossa orientadora, Myllena Santos, que esteve presente na formação do trabalho e nos ajudou a construí-lo com êxito, contribuindo assim, para nosso crescimento.

Aos professores e amigos que estiveram presentes e acompanharam todo esse processo. Nossos agradecimentos a todos que participaram dessa trajetória.

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso, aprendemos sempre.”*

*(Paulo Freire)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>10</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>12</b>
3.1 ALFABETIZAÇÃO COMO UM ATO POLÍTICO .....	12
3.2 MOBILIZAÇÃO.....	13
3.3 EJA.....	14
3.4 EJA E SEUS DESDOBRAMENTOS.....	15
3.5 O ALUNO TRABALHADOR COM AS MUDANÇAS DO MERCADO DE TRABALHO.....	15
3.6 JUVENILIZAÇÃO.....	15
3.7 FORMAÇÃO DOCENTE .....	16
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## O ENSINO E A APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM GRANDE DESAFIO

Dayseane Kettyem Cabral de Santana

Elisama Karina de Lima

Gean Anderson Amorim Cavalcanti

Ingrid Barbosa de Moura

Orientadora: Myllena Karina Miranda dos Santos

**Resumo:** A escola como um todo busca letrar e tornar o indivíduo um ser crítico, com isso, foi pensado sobre as dificuldades apresentadas na educação de jovens e adultos. O presente trabalho se dedica a estudar a Educação de Jovens e Adultos (EJA), usando como principal referência o precursor desta modalidade de ensino, o educador Paulo Freire. Um dos principais objetivos da pesquisa é verificar os desafios mais frequentes no processo de aprendizagem da leitura e da escrita na EJA, conhecer a metodologia adotada pelos professores, verificando os vínculos estabelecidos com a realidade dos alunos, e mapear experiências de alunos ou ex-alunos bem-sucedidos da EJA, no sentido de enfrentamento da exclusão. Para tanto, será realizada uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório e abordagem qualitativa. Os resultados obtidos através das leituras iniciais sobre o tema demonstram que as possíveis causas para o abandono escolar, na maioria das vezes, se devem à dificuldade de conciliar o trabalho e os estudos, a falta de integração entre o ensino médio e o profissionalizante, a falta de recursos didáticos adotados, as dificuldades enfrentadas pelos alunos em assimilar o conteúdo e compreender, demonstrando ser um grande desafio para os educandos e educadores. Essa pesquisa serve para levar conhecimento ao leitor sobre a realidade dos alunos do EJA em seu processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ensino. Aprendizagem. Leitura e escrita. Desafios.



## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a alfabetização é um processo essencial na vida do educando, tendo como base a leitura e a escrita. É possível identificar fatores que intercedem este processo e retardam a conclusão do ensino, visto isso, se encontra a modalidade de ensino de jovens e adultos (EJA), que busca letrar e alfabetizar os mesmos.

A oportunidade de concluir os estudos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é de suma importância para uma época extremamente tecnológica. Onde todos em tempo apto e sendo uma modalidade apoiada por leis, que possui como foco o atendimento às pessoas que não tiveram oportunidade de ingressar no ensino regular em idade normal, tenham uma chance de serem alfabetizadas.

Contudo, iniciaremos com o conceito da EJA, No Art. 22 da LDB nº 9.394/96 nos diz que:

Está prevista a Educação de Jovens e Adultos – EJA, classificada como parte integrante da Educação Básica, sendo, portanto, dever do Estado disponibilizar vagas nessa modalidade de ensino aos que não foram escolarizados na idade considerada como correta. Antes, porém, é necessário analisar, mesmo que de forma breve, a história da Educação de Jovens e Adultos (LDB nº 9.394/96).

Visto isso, esta pesquisa buscará ressaltar os desafios de aprendizagem na leitura e escrita na EJA. Um assunto abundantemente discutido na sociedade e na educação, consideravelmente a diferença entre saber ler e escrever, ser alfabetizado e saber ler o mundo, ter espírito crítico, ser letrado, é um questionamento que paira sobre as cabeças de diversos, que debatem para responder essas questões. As dificuldades enfrentadas pelos alunos, em assimilar o conteúdo e compreender, demonstra ser um grande desafio para os alunos e educadores.

O presente trabalho pretende abordar a conscientização na alfabetização da EJA em suas dificuldades na aprendizagem, buscando compreender a total importância que corroboram para solucionar os problemas enfrentados e entender as complicações apresentadas pelos alunos. Dessa maneira, o presente trabalho irá apresentar quais são os desafios mais frequentes encontrados no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na educação de jovens e adultos (EJA).

Contudo, o presente trabalho busca destacar os desafios mais frequentes no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além disso, apresentar a metodologia adotada pelos professores, verificando os vínculos estabelecidos com a realidade dos alunos. Por fim, mapear experiências de alunos ou ex-alunos bem-sucedidos da EJA, no sentido de enfrentamento da evasão.

## 2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa é de natureza bibliográfica, de caráter exploratório e abordagem qualitativa, visando reunir todas as informações que serão úteis para a construção da investigação proposta sobre os desafios na aprendizagem da leitura e da escrita que os alunos da EJA possuem.

Para Andrade (2010, p. 25):

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões. Portanto, se é verdade que nem todos os alunos realizarão pesquisas de laboratório ou de campo, não é menos verdadeiro que todos, sem exceção, para elaborar os diversos trabalhos solicitados, deverão empreender pesquisas bibliográficas.

Sabemos que todo trabalho acadêmico começa com uma pesquisa exploratória, ou seja, uma investigação informal e sem regras rígidas para entender a situação e o que há de teoria sobre o assunto que será estudado. O objeto de estudo é alvo de muitas análises, a fim de identificar variáveis e obter o entendimento. A pesquisa exploratória é aquela que por meio dos seus métodos e critérios, busca uma proximidade da realidade do assunto estudado.

Neste tipo de pesquisa, não existem ainda muitas informações sobre o tema analisado. Na visão de Gil (2002, p. 42):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.

Também usaremos a metodologia qualitativa no nosso trabalho, que costuma ser realizada em trabalhos acadêmicos quando o objetivo de estudo é entender o porquê de determinados comportamentos. Trivinos (1987, p.124) ressalta que pesquisas qualitativas “rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional”.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram selecionados alguns teóricos, tais como: Terra (2019), que pontuou o conceito do desenvolvimento da escrita e leitura na obra “Prática de Leitura e Escrita”; Soares, Amélia e Lino (2011), que ressaltaram em seu livro “Diálogo na Educação de Jovens e Adultos”, como é

primordial a ressalva da integração dos alunos da EJA e o desenvolver da comunicação em seu dia a dia na escola; “Almeida (2009) que, em sua obra “Dificuldades em aprendizagem em leitura e escrita”, expõe o quanto é difícil pôr-se no lugar de educador e buscar o melhor para seu aluno, na prática diária de ensinar ao seu aluno o melhor método de aprendizagem mais fácil para ler e escrever.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referente trabalho trás aos debates a educação de jovens e adultos compreendida como crucial, pois ao longo da história foi perceptível a exclusão de determinados grupos sociais, negando o seu acesso à educação e por consequência o voto. Ainda se agrega ao debate os processos atuais que a EJA enfrenta como ter um público cada vez mais jovem e a precarização da formação docente.

#### **3.1 ALFABETIZAÇÃO COMO UM ATO POLÍTICO**

Diante de um assunto tão complexo como educação, faz-se necessária uma análise da história do Brasil, para que se consiga alcançar a compreensão da importância da alfabetização ao longo do tempo, primeiramente a alfabetização precisa ser encarada para além de um sistema de representação abstrata, visto que esta apresenta mais do que a descoberta das grafias que performam o som no papel, porém, deve ser percebida como um ato político. A priori quando se reflete sobre o Brasil colônia e o compreende como a educação chegou de maneira desigual, em que cada classe a recebia de maneira diferente, justamente por cada uma ter um objetivo educacional alinhado com sua função social e o que a igreja percebia desta.

Com isso, consegue-se mudar o olhar e compreender algumas nuances que se carrega até os dias atuais, a Igreja Católica viu uma forma de expandir seus fiéis nos povos originários e ter o coração da casa portuguesa educando os seus filhos, unindo o espiritual e uma doutrinação na arte de educar. Ao longo das décadas, foram criadas leis para anular alguns grupos, e quando se percebeu que os escravizados iriam ser libertos, criaram-se leis para que estes fossem silenciados legalmente, a Lei Saraiva, por exemplo, que negava o direito político de quem não era alfabetizado.

A educação sempre significou poder, justamente os grupos sociais que antes tiveram seus direitos anulados referente à educação fazem parte do grupo que até hoje se tenta alcançar com a meta de universalização da educação. No século XX, com as teorias marxistas e construtivistas, inúmeros movimentos e a constituição cidadã começaram a se concretizar nos ideais de um novo tipo de

sociedade. Porém, a Lei Saraiva de 1881, só foi extinta com cem anos de sua criação, ou seja, em meados dos anos 60, uma grande parcela da população de jovens e adultos, devido ao tratamento histórico, era impedida de exercer de maneira integral seus direitos e deveres, justamente por serem analfabetos, e com o intuito de ampliar o direito à educação para toda a população, foi idealizado um sistema de alfabetização para pessoas fora de faixa etária.

Na década citada, Freire é encarregado de organizar e desenvolver um Programa Nacional de Alfabetização de Adultos (PNAA):

O convite foi feito pelo Presidente João Goulart e pelo Ministro da Educação Paulo de Tarso Santos. "Aprovado pelo Decreto 53.465, de 21 de janeiro de 1964, o Plano Nacional de Alfabetização de Adultos orientados pela proposta de Freire previa a instalação de 20 mil círculos de cultura, que alfabetizaria 2 (dois) milhões de pessoas" Eugênio (2004, p. 42-43).

No entanto, em 1964, acontece o golpe, e nos anos 70, o Estado muda as diretrizes do programa, lançando assim o MOBRAL.

### **3.2 MOBRAL**

O MOBRAL surge da lei de nº 5379 e significa Movimento Brasileiro de Alfabetização, concebiam-se as pessoas não alfabetizadas, eram por apenas motivo de classe social, mas com grande capital cultural. Era colocado o docente com o papel de reverter tal questão, ao invés da centralidade do aluno e seu processo de aprendizagem. Em relação ao trato com as atividades, era focado em uma questão individual, ou seja, o programa não era fundamentado com o intuito de romper barreiras sociais, mas do indivíduo aprender o básico para não estar fora do mercado de trabalho, conseguir executar a profissão, sendo um receptor de informações. De acordo com Januzzi (1987):

O MOBRAL concebe a educação como investimento, como preparação de mão-de-obra para o desenvolvimento inquestionável, isto é, como estava sendo concebido pelo Modelo de Brasileiro de Desenvolvimento. Assim sendo, o que tem de fazer é realmente usar esse método anti dialógico, que em nenhum momento possibilita a horizontalidade com o MOBRAL/CENTRAL de onde emanam os objetivos a serem atingidos. Então, o processo de alfabetização passa a ser o momento em que a preocupação é com o ensinar a palavra, treinar o aluno para ler e escrever a palavra já que traz o significado adequado. A ênfase na decodificação da palavra, na aprendizagem das técnicas de ler e escrever, facilita o desenvolvimento de habilidades que permitem a apreensão de informações que fazem o alfabetizando entrar no grupo de que participam do desenvolvimento. Esse método propõe situações de análise e de síntese relacionando as com uma palavra que representa a realidade que deve ser

alcançada, desejável, onde já estão os grupos que contribuem para o desenvolvimento (JANNUZZI, 1987, p.65).

A diferença da EJA para o MOBREAL é que Freire concebia educar os jovens e adultos de uma maneira crítica, não apenas para reproduzir diferentemente da EJA, em que o estudante era condicionado. É interessante salientar que:

escassez de informações e dados sobre os professores do MOBREAL, de como eles eram preparados, sobre a formação dos mesmos, já que as pesquisas e estudos estão muito mais voltados para os aspectos políticos e sociais (COLETI, 2022, p.6).

Não houve apenas o MOBREAL porém outras perspectivas de como se fazer educação de jovens e adultos em outros programas, no próximo capítulo entrara no dialogo do que é a EJA e suas funções.

### 3.3 EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade criada para pessoas que não tiveram acesso à escola na sua idade regular e possuem interesse em terminar seus estudos ou até mesmo, apenas aprender a ler e escrever. Os alunos matriculados possuem idades variadas, esse grupo vai de jovens de 15 anos, a idosos de 60 anos, o mesmo procura proporcionar uma aprendizagem adequada para a idade do tal publico.

Segundo Freire (1989, p. 31):

É impossível o professor levar avante seu trabalho de alfabetização ou compreender a alfabetização, quando separa completamente a leitura da palavra, da leitura do mundo. Ler a palavra e aprender como escrever a palavra, de modo que alguém possa lê-la depois, são precedidos do aprender como “escrever o mundo”, isto é, ter a experiência de mudar o mundo e estar em contato com o mundo.

Paulo Freire (1996, p. 41) menciona que “onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender”. A Educação de Jovens e Adultos tem sido adaptada lentamente às dificuldades que são inúmeras, seja pela carência de material de apoio, pedagógico, seja pelas condições físicas e mentais dos alunos, ou ainda pelo fato social, econômico e primordialmente pela falta de estímulo por parte dos administradores e da equipe pedagógica.

Segundo Freire (1987) é na convivência amorosa com os alunos e mantendo uma postura que instigue a curiosidade de forma aberta e provocativa que os

estimula a assumirem sujeitos históricos e culturais, e nega uma mera reprodução. Freire (1989) acreditava que através do diálogo se alcançava uma educação libertadora e, por isso, estimulava os alunos a terem um diálogo crítico, reflexivo, no qual exercitasse suas percepções sociais e seu lugar dentro da reflexão. Segundo o mesmo autor:

Não é possível atuar em favor da igualdade, do respeito aos direito à voz, à participação, à reinvenção do mundo, num regime que negue a liberdade de trabalhar, de comer, de falar, de criticar, de ler, de discordar, de ir e vir, a liberdade de ser. (FREIRE, 2002, p.193).

Um dos desafios de alta frequência que presenciamos nessa modalidade é a permanência dos alunos até o fim de cada módulo, também a dificuldade de não conseguir compreender os conteúdos, causa desânimo nos tais sujeitos. Contudo, se tornam notórias os desafios diários que eles enfrentam ao longo da sua trajetória de aprendizagem e esse fator dificulta o seu processo de ensino e aprendizagem, muitas vezes, causando até a desistência deles.

### **3.4 EJA E SEUS DESDOBRAMENTOS**

Quando se fala da modalidade EJA, precisa-se pensar para além da sala de aula. Atualmente, existem questões externas que alteram como a modalidade se desenvolverá. No decorrer da construção histórica, consegue-se ter a cognição que a modalidade da EJA sempre teve um perfil de aluno, em sua maioria pessoas negras ou “racializadas” de alguma forma e de classe mais baixa, porém, na atualidade esse fenômeno está com um público de pessoas mais jovens. Dessa forma, se observará mais adiante como as relações do mercado de trabalho pode ter sido um fator para tal e, como forma de complementar o debate, discorreremos sobre a formação docente.

### **3.5 O ALUNO TRABALHADOR COM AS MUDANÇAS DO MERCADO DE TRABALHO**

É interessante retomar algumas discussões, principalmente que, no século XIX, as transformações que vinham referentes ao contexto da Revolução Industrial, no qual era preciso que acima de tudo as pessoas executassem. No século XX,



fizeram mais necessários profissionais que resolvessem problemas. Atualmente, estamos cada vez mais qualificados e tal ponto afeta a sala de aula, principalmente da EJA, visto que a classe trabalhadora se encontra mais heterogenizada, fragmentada e complexada, por isso, faz-se necessário elevar o nível de escolaridade dos trabalhadores, que nesse contexto são alunos.

Mas esse debate impacta a educação, por ora a educação ter por objetivo preparar para o mundo do trabalho, e ao longo dos anos, foi-se pensado em instituir uma integralidade com disciplinas voltadas para o trabalho, é mais do que interessantes disciplinas na interdisciplinaridade. Porém, é preciso oferecer possibilidades, assim como disciplinas ligadas ao ambiente profissional, devem-se ofertar os temas transversais mais do que nunca as perspectivas da EJA precisam voltar às raízes freireanas.

### **3.6 JUVENILIZAÇÃO**

Pode-se começar o debate deste tópico falando sobre a diminuição da idade na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), as idades mínimas para que os candidatos possam prestar exame supletivo, sendo 15 e 18 idades mínimas para prestar ensino fundamental e médio respectivamente (BRASIL, 1996). Esse ajuste foi um catalizador para que cada vez mais jovens seja o público dessa modalidade, ou seja, tem-se tornado um pouco mais incerto os jovens que serão alcançados por esta vertente de ensino, o que reflete uma perda de eficácia nas políticas públicas que precisam ser mais diretas.

Isso também é refletir quais fatores na educação regular que empurra o estudante para fora da sala de aula. É bem perspicaz lembrar a evasão do ensino regular como um dos fatores que tem contribuído para a intensificação desse fenômeno em conjunto com a repetência, causadas muitas vezes pelas dificuldades de acesso. E ainda mais permanência de questões que reverberam na motivação para além da certificação escolar, ainda se conta com a falta de suporte e todas as vulnerabilidades que afetam majoritariamente os negros e/ou pobres, perfil já esperado na EJA. Destarte essas questões, contribuem para a juvenilização, cabendo a toda comunidade escolar identificar e atuar, para que a escola se torne mais acolhedora e atrativa.

### 3.7 FORMAÇÃO DOCENTE

A educação do país é vilipendiada, exemplificações desta premissa são as baixas notas de corte para as licenciaturas em universidades públicas, os baixos preços em faculdades particulares, além das amplas vagas e pouca cobrança para se fazer estágios. Tais questões são fruto da desvalorização docente, salários baixos, funções acumuladas, plano de carreira precarizado e péssimas condições de trabalho. Para o professor que ensina na modalidade EJA, não é diferente, afinal, nas formações de pedagogia e demais licenciaturas muitas vezes só tem no máximo duas cadeiras referentes à educação de jovens e adultos, a atenção para este grupo é mínima e corresponde à atenção que o Estado delega. Não se tem contundência dentro da graduação que estude os fenômenos específicos da modalidade e suas atualizações e, com isso, o docente que não é formado para, ou com interesse em desenvolver-se

Para superar uma formação fragmentada, tanto a instituição formadora de professores como os formadores e os futuros professores, precisam assumir que na sociedade globalizada "se convive, simultaneamente, com a inovação e a incerteza. Por isso, a educação dos seres humanos se torna mais complexa, e a formação do professor, também, passa a assumir essa complexidade. Para superar a dicotomia entre ensino e pesquisa, teoria e prática, e possibilitar a construção de uma práxis dinamizada pela iniciativa, pelo envolvimento do futuro professor em projetos educativos próprios e fundamentados, torna-se necessário reconhecer tal complexidade (ENS, 2006, p.12-13).

Nesta área, acaba-se ingressando no sistema muitas vezes por outros motivos como possibilidade de acumular mais de um contrato, ou alguma melhoria salarial. Dessa forma, inicialmente os motivos que se faz um docente entrar na educação de jovens e adultos não é uma prática libertadora, a intenção de despertar a criticidade sobre o meio que cerca os estudantes, mas sim questões pessoais. A falta da formação continuada e de cursos que agreguem aos professores instrumentos para desenvolver uma prática pedagógica com os discentes é mais uma debilidade a ser adicionada como, por exemplo, estratégias tecnológicas para trabalhar com esse público afinal:

Deve-se repensar a Educação de Jovens e Adultos, suas diretrizes e parâmetros, e principalmente investir na qualificação docente dos profissionais que atuam nesta área de trabalho. Assim sendo, o professor precisa receber uma formação inicial voltada a este campo de ensino, como também, durante sua atuação necessita ter uma formação continuada. (OLIVEIRA; OLIVEIRA; SCORTGAGNA, 2012, p. 68)

Por mais que os perfis da educação de jovens e adultos estejam mudando, pois as políticas em volta desta está se ajustando a um novo contexto, ainda assim, a educação para os jovens e adultos deve ter um alvo emancipatório, para justamente reconhecer os caminhos que os levaram para fora da escola regular e as possibilidades para o futuro. Um exemplo deste é Adriana Manso, que passou em primeiro lugar para pedagogia em 2016 na Universidade Federal de Pernambuco, aos 40 anos, fruto da Modalidade e impedida de estar na escola regular pelas violências de gênero, que a fez migrar para outro local e não conseguir concluir os estudos. Ela foi apresentada ao SISU pelos professores, não sabendo que ingressaria logo após a conclusão da modalidade.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O referente trabalho teve por foco analisar a EJA em seus múltiplos sistemas e, por isso, foi dividido em teor histórico para a compreensão de como esta é colocado desde o início, desde políticas que mesmo que com outros nomes e executadas de maneiras diferentes, norteadas por outros ideais, deu princípio ao sistema que se tem atualmente.

A EJA, não é apenas um nome, porém, é um ideal de mundo a educação de jovens e adultos para pessoas que por motivos diversos não conseguiram alcançar a educação regular, é uma modalidade pautada em um projeto de sociedade de melhores condições de vida, mesmo que inicialmente tenha sido para a execução de trabalhos, visto que se precisavam executar alguns comandos. A educação de jovens e adultos tem a função reparadora, equalizadora e qualificadora para anteriormente reparar muitas vezes o direito que foi negado, exemplo as minorias negros, indígenas e quilombolas, que por uma estrutura social tem seus caminhos de acesso à educação muito mais deficientes ou negados mesmo.

A função equalizadora é justamente trazer a equidade aos mais variados grupos, a busca de ir além da igualdade e trazer a oportunidade que se encaixa na necessidade dos mais variados grupos, principalmente que muitas vezes por repetência, necessidade de trabalhar, gravidez sem apoio e, assim, é forçada a se encontrar longe do sistema educacional, conseguindo assim, equalizar esse grupo. E por último, uma função qualificadora ou permanente, em que o próprio sentido da educação de jovens e adultos é de qualificar, atualizar e educar indivíduos para o universalismo, solidariedade, igualdade e adversidade.

Destarte todo o estudo da educação de jovens e adultos, percebe-se como a sociedade vai mudando e todos os setores são impactados com essa mudança, principalmente a educação e suas modalidades. Observa-se que mesmo que a educação de jovens e adultos tenha um histórico e que amparar aqueles que não tiveram acesso sempre foi seu intuito, mesmo que com finalidades diferentes é justo pontuar que o projeto de sociedade que veio com a democracia mudou.

Os ares freireanos são basicamente os princípios da EJA, contudo, o nosso país tem a cor, a cara e a classe de quem sempre teve seus direitos negados, uma idade de quem voltaria para reparar por não se encaixar no mercado que cada vez

mais se tornou competitivo. Infelizmente o quadro não mudou e não cessou, porém, os fenômenos que levam um estudante para EJA são os mais diversos, e realmente é um reflexo de que a educação regular tem se falhado em alguns princípios que deveriam ser assegurados e postulados pela LDB, como acesso e permanência. Alguns eventos tem estado em uma régua, regulando a chegada desses jovens, ora depois da diminuição de acesso se vem evidenciando estas disparidades do que se encontra no que a escola regular deveria suprir e não consegue comportar.

O sistema tem se mostrado falho quando se recebe mais jovens, geralmente são frutos de evasão de repetência excessiva, jovens que, por motivos adversos, foram empurrados para fora do sistema regular. A educação de jovens e adultos não pode ser concebida de maneira isolada, ela precisa ser alinhada de acordo com o que acontece na educação atual, realidade de mercado e assistência. Para além do futuro, pessoas que tiveram uma educação defasada ou abandono na pandemia será um novo tipo de público desta modalidade.

A formação docente é outro ponto que deve entrar nessa situação, os profissionais, em maioria pedagogos, que são atuantes na educação desta modalidade, precisam ter formações dentro das faculdades voltadas para este tipo de público e seu amparo tanto curricular como socioemocional. A educação popular precisa estar dentro das grades, dessa forma, as formações continuadas se fazem fundamentais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi visto, este artigo buscou evidenciar e esclarecer as principais dificuldades no processo alfabetizador na EJA. Dessa forma, o mesmo apresentou desde à história desta modalidade de ensino até os problemas enfrentados por esses alunos. Evidenciamos a problematização da rotina destes alunos, em que a grande maioria trabalha e são chefes de família, dificultando assim o seu processo de aprendizagem em sua rotina escolar e seus estímulos para permanecerem naquele espaço.

Encontra-se também a problematização desses alunos serem incluídos no ambiente escolar, pela divergência de idades e rotinas. Evidenciamos que a escola e os docentes precisam estar altamente ligados e envolvidos com esse processo, buscando desempenhar com eficácia o ensino qualitativo que esta modalidade necessita, motivando os alunos quanto a não evasão das escolas, promovendo sempre o desenvolvimento dos demais e buscando novas tecnologias para auxiliar nesse processo.

Com tudo isso, a pesquisa de caráter exploratório foi de suma importância para nossa formação acadêmica, em que alcançamos os objetivos propostos e adquirimos conhecimentos para a nossa trajetória na educação. Reconhecendo assim, a necessidade da formação contínua do educador, afim de que haja educadores capacitados para esta modalidade de ensino e suas peculiaridades, buscando sempre desenvolver o interesse dos alunos nas atividades propostas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo. **Dificuldades em aprendizagem em leitura e escrita**. 1º. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

ANDRADE. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. 37º. **Educação de jovens e adultos**, Brasília, p. 13, 1996.

ENS, R. T. Significados da pesquisa segundo alunos e professores de um curso de Pedagogia. 2006, 138f. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2006. Disponível em: [www.serieestudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/.../236/103](http://www.serieestudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/.../236/103). Acesso em 21 jan. 2015.

FREIRE, Paulo; **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo; **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa 25ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GIL, Antoniocarlos. **Como Elaborar Projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Nilmalino *et al.* **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Minas Gerais: Autentica, 2011.

OLIVEIRA, Rita de Cassia, SCORTEGAGNA Andressa Paola. Fundamentos Teóricometodológicos na Educação de Jovens e Adultos. Ponta Grossa-PR. 2011, 122 p.. Disponível em: [www.seer.furg.br/momento/article/download/2440/2202](http://www.seer.furg.br/momento/article/download/2440/2202). Acesso em: 19 fev. 2015.

TERRA, Ernani. **Prática de Leitura e Escrita**. São Paulo: Saraiva, 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: \_\_\_\_\_. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

VENTURA, Jaqueline. A EJA E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE NAS LICENCIATURAS. **Educação e Contemporaneidade**, Salvador, Bahia, v. 21, ed. 37, p. 71-82, 2012.

